

A ÁRVORE DA FACULDADE

Lá fora, a fuligem
das fábricas,
o cinzento dos prédios,
o escuro da asfalto.

Lá fora, o tumulto,
a boca escancarada
dos carros;
a buzina estridente.

Barulho nos pés.
Barulho nos carros.
Barulho, muito barulho.
Aqui é PAZ.
Aqui é Árvore,
majestosa, perene.
As folhas verdes,
mais verdes, menos verdes.

Tronco que abraça,
ramos que descansam
nas raízes generosas.

Respiro em haustos profundos o ar,
o oxigênio, a Árvore.
Esfuma-se tudo em volta.
Paredes brancas,
e janelas verdes.

Só vejo a CASA.
A Casa do PAÇO REAL.
Ouço vozes,
vozes de reis,
rainhas, imperadores.
Desfilam os próceres
da primeira República.

Ouço também
cochichos das mucamas,
gemidos dos escravos.
Retorno à árvore.

Só sinto agora,
o tremor do vento,
no verde verde
da folhagem imensa.

Árvore-seiva
Árvore-sangue
Arvore-vida

Maria Stela de Carrvalho Lustosa